

MERCADONA MANTÉM ARTIMANHAS PARA ATACAR OS DIREITOS DE QUEM TRABALHA!



O CESP reuniu com Mercadona no passado dia 21 de Novembro de 2022.

MERCADONA continua sem aceitar nenhuma das reivindicações dos trabalhadores.

Aumento de 100€ para todos – NÃO É NÃO!

A empresa prefere continuar a usar os seus métodos, que fazem depender da avaliação, o aumento do salário.

Com isto um trabalhador (mesmo com avaliação positiva) pode estar 4 anos sem aumento de salário.

Agora há uma nova “técnica”, aumentar o salário apenas para os trabalhadores com menos tempo de trabalho, deixando a valorização dos restantes trabalhadores cair em saco roto.

Ao passar de imediato os trabalhadores do primeiro “trame” e os novos contratados para o segundo, sem valorizar os trabalhadores inseridos nos restantes trames a empresa criou uma injustiça e desvalorização para com os trabalhadores que contribuíram para o sucesso da empresa em Portugal desde a sua chegada.

25 dias de férias para todos – NÃO É NÃO!

O Mercadona justifica-se dizendo que já atribui 1 dia de férias a mais a quem começar a trabalhar na empresa até 1 de Fevereiro ou que atribui um dia de folga a quem estaria na mesma situação no Natal, Ano Novo e Páscoa.

Ora, isto nada tem a ver com o que seria uma medida de progresso e valorização com o aumento do número de dias de férias para todos.

As férias são um direito irrenunciável para a recuperação física e psicológica dos trabalhadores.

Redução progressiva do horário de trabalho, até às 35 horas semanais – NÃO É NÃO!

o Mercadona diz estar junto com as outras empresas da grande distribuição.

Lado a lado na exploração!

Aliás, basta ver que estão filiadas na mesma associação patronal que as outras empresas do sector, a APED, que tem vindo a bloquear a negociação do CCT do sector, por pretenderem não diminuir, mas precisamente o oposto, aumentar o horário de trabalho através do banco de horas.

DIA 24 DE DEZEMBRO NÃO NOS FALTAM RAZÕES PARA

FAZER GREVE!

Encerramento do comércio ao domingo – NÃO E NÃO!

A empresa não está disponível para fazer diferente, avançando que fecha no domingo de Páscoa por sua iniciativa, o que comprova que é possível e até seria uma medida em que patrões não perderiam caso fechassem todos os domingos.

Aliás, a pandemia provou durante as medidas restritivas de funcionamento do comércio impostas pelo Governo que os clientes se reorganizaram consoante os horários praticados.

Colocámos ainda algumas exigências que os trabalhadores querem ver resolvidas e que os trabalhadores e o sindicato têm vindo a exigir:

Integração do complemento no salário - a “política” da empresa não “permite” e com isto os trabalhadores continuam a ver o seu salário estagnado, uma vez que à medida que o Salário Mínimo Nacional sobe, o dito complemento desce.

Pagamento de subsídios de Natal e Férias em duodécimos - a empresa continua a afirmar que esta medida é clara para os trabalhadores na hora de assinarem o contrato individual de trabalho.

O CESP reafirmou que se trata de uma imposição, fica claro que não existindo contrato alternativo, ou o trabalhador aceita o apresentado, com todas as cláusulas propostas, ou não será contratado pela Mercadona.

O Mercadona diz que esta medida é a melhor para os trabalhadores.

Não podemos aceitar que esta empresa decida unilateralmente o que é melhor para os trabalhadores.

Que deixem os trabalhadores decidir o que fazer com o seu subsídio!

Os trabalhadores exigem ainda o fim imediato de situações inaceitáveis de pressão e repressão no local de trabalho que têm vindo a sofrer diariamente no seu local de trabalho.

Exigem ainda a regulação dos seus horários, o fim de os horários de 6, 8 e 10 dias sem folgas que estão muitas vezes obrigados a fazer.



**Garante os teus direitos
Sindicaliza-te**

